

Era uma vez um menino chamado Plopidas que foi com o seu cão Toupeira passear pela rua. De repente, o Toupeira começou a farejar o chão e foi a correr por um caminho desconhecido. O Plopidas andou à procura do seu amigo por todo o lado mas só o encontrou ao fim da tarde.

Junto ao armazém abandonado estava o Toupeira, paralisado de medo. É quando o menino chegou junto dele viu que, de dentro do armazém, piscavam luzes de todas as cores.

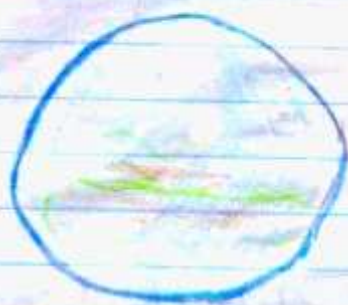
O Plopidas ficou cheio de curiosidade e abriu a porta do armazém. Lá dentro estava uma grande nave espacial pronta a descolar. O menino não resistiu, pegou no Toupeira, e entraram na nave. Era enorme e cheia de botões! Mas havia um que era muito brilhante e dizia:

Não tocar



Se calhar foi por isso que o Plopidas lhe tocou! Mas o pior ainda estava para acontecer... Foi um barulho ensurdecedor, tudo começou a abamar e a nave descolou.

O Plopidas e o Toupeira nem queriam acreditar! Eles estavam a caminho do espaço. Primeiro ficaram espantados e assustados mas depois ficaram maravilhados com a viagem. Viram estrelas, passaram pelas nuvens e pela lua até que chegaram a um planeta desconhecido.



Era o Planeta das fadas, mas não encontraram nem uma! E portanto, um choro vindo detrás de um muro chamou-lhes a atenção. Era uma fada que estava a chorar porque tinha perdido a sua varinha mágica. O menino ficou com pena dela e decidiu ajudá-la.

- Tem razão, vamos ajudar a fada. - disse o Toupeira.

- Mas tu falas! Como é possível? - perguntou o menino espantado.

- Não sabias? Neste planeta os animais falam. - explicou a fada.

- Que bom! Assim posso falar contigo, Toupeira. - disse o menino.

- E tu fada, como te chamas? - perguntou o menino.

- Eu chamo-me Dijanei!

- Então Dijanei, vamos procurar a tua varinha. - disse o Toupeira.

- Sabes por onde podemos começar a procurar? - perguntou o Flopidas.



- Podemos começar a procurar no baú que guarda os meus amigos brinquedos. É que a minha varinha é baquinha e muito mimada - propôs a Dijane.

Percuraram todos ao palácio onde morava a fada. No quarto, encontraram o baú e, dentro dele, a varinha muito encolhida e chorosa.

- Varinha, o que fazes aí escondida? - perguntou Dijane num tom zangado.



- Tu não gostas de mim, não aceitas as minhas partidas e chegas mesmo a ser severa comigo!

- Podes fazer as tuas brincadeiras mas, ao mesmo tempo, podes ajudar todas as outras fadas do planeta com as tuas mágicas. Tens de ser mais ajuizada! - recomendou a fada.

- Pois é, tens de fazer as pazes com a fada Dijane e continuarem a trabalhar juntas para o bem do vosso planeta - disse o Elpídio. O Soupeira logo concordou e abandonou a guarda enquanto lá fora.

- Varinha, já que voltamos a ser amigas, podias - me ajudar a apresentar estes novos

amigos às fadas do nosso planeta e à minha mãe Verônica disse à fada Dígama muito entusiasmada com a ideia.

- Quando chegamos ao palácio, Plopidas e Soupeira, deveris ajoelhar-vos perante a minha mãe pois ela é a rainha das fadas e dirigir-vos a ela por SUA ALTEZA REAL.

El rainha Verônica era uma fada sensível e bondosa que governava o reino com os seus super-poderes mágicos.

Com estas recomendações, o Plopidas sentia-se ansioso por conhecer a Alteza Real Verônica, mas o Soupeira termina de susto Partiram sem demora sem se aperceberem que o cãozinho ficara para trás. E o imprevisto aconteceu.



Escola de Jana de Baixo, 19 de Outubro de 2006 3º Ano

O toupeira como estava cheio de medo, foi por um caminho estreito e desconhecido.

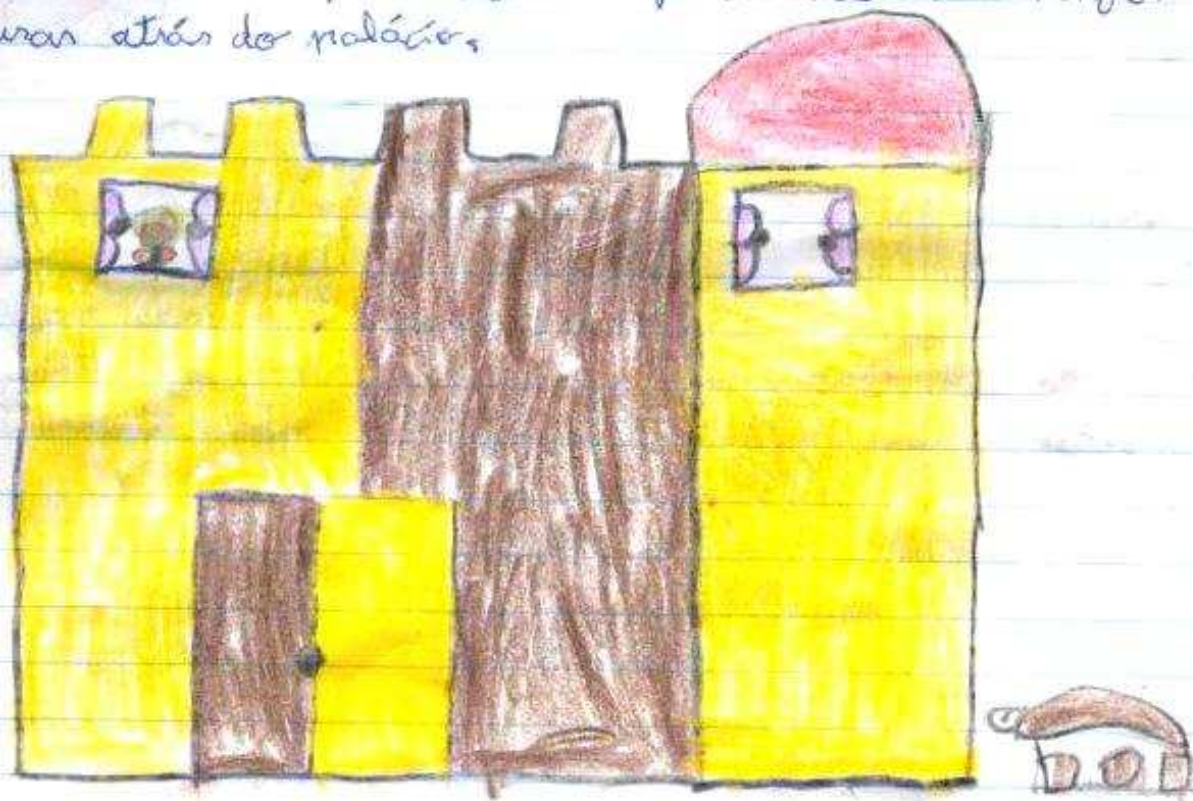
Quando deu por lá, estava numa floresta muito escura e cheia de animais que também tinham perdido os seus donos.

Como já era de noite ele resolveu ficar lá a dormir com os outros animais.

De manhã, Toupeira acordou sobresaltado porque queria encontrar o Slopidas, de quem estava cheio de saudades.

Seguiu muitos caminhos até que ao longe avistou o palácio da fada Djimeir.

Ele entrou e viu que o seu dono já lá não estava e foi procurar atrás do palácio.



O toupeira reparou numa senhora linda e muito elegante, que usava uma coroa brilhante.

- Deve ser a sua Alteza Real, a dona Berónica Ben sou ele.

A senhora voltou-se para trás e reparou no cão que estava com um ar assustadigo.

- Quem és tu? E que estás aqui a fazer? Perguntou sua Alteza real.

- Estou à procura do meu dono, o Slopidas. Perdi-me dele e não sei onde está!

Sua Alteza, que era muito bondosa, resolveu ajudá-lo

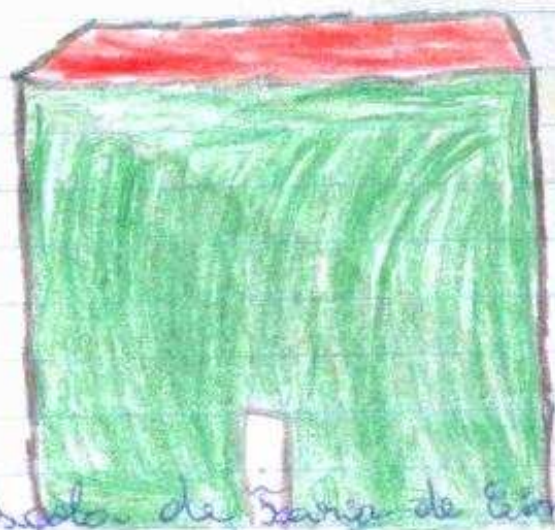
a procurar pelo seu dono.



Foram juntos à vila, onde viviam as outras fadas, para ver se encontravam por lá o seu grande amigo. Sua Alteza Real levou consigo, o seu ombro direito, a varinha mágica, que está sempre pronta a ajudar, nos piores momentos.

Para eles não se cansarem muito, a fada rainha, bateu com a varinha mágica e voaram por cima das casas. Eles bateram a muitas portas... mas só na última é que viram a Dijanei com o seu novo amigo.

Quando a Slopida o viu...



Escola de S. Maria de Lima, 25 de Outubro de 2006 3.º ano

... ficou surpreso e muito feliz.

Abracaram-se fortemente e a Rainha Verônica, convidou-os para um jantar real, no salão nobre do palácio.

Havia balões espalhados por todo o lado, fitas coloridas com brilhantes e um piano dourado. Foram todos comemorar o aparecimento do Toupeira. Estavam encantados e, essa noite, foi maravilhosa.

Houve baile, com música para todos os convidados, ou seja, para o Doidado, para o Toupeira, fada Dijane, príncipes e princesas.



Escola E.B. 1º do Sicato, 3 de Novembro de 2006

32 anos Turma B

Tiveram de todo o reino. Fizeram muitos quilómetros para chegar ao belo palácio, mas a alegria era tanta que ninguém descansou enquanto não chegaram lá.

Enquanto dançavam a valsa, o Ilópidas e a fada conversaram muito entusiasmados. Entenderam-se tão bem que se apaixonaram. Os outros, quando se aperceberam que eles se beijaram, começaram a bater palmas.

A festa estava cada vez mais emocionante...



Grécia E.B. 1 do Picoto, 3 de Novembro de 2006, turma 6, 3º ano

- Havia balões por todo o salão, enfeitados de todos os sabores e cores, mesas por todo o reino com guloseimas de todas as qualidades. Havia música para o povo do reino das fadas dançarem. O Teupira estava encantado com toda aquela festa e alegria que se vivia naquele palácio todo brilhante e tão belo. A fada Dijanei estava tão feliz que tocou piano com os seus belos dedos de fada que encantou todo o povo do reino das fadas. E, assim se passaram vários dias de festa e alegria.

Mas!... o Plópidas começou a ficar triste e ausente, com o passar do tempo, pois, sentia saudades dos seus pais que estavam tão longe dele. A fada Dijanei, começou a notar a tristeza do Plópidas e perguntou-lhe:

- Plópidas, o que tens? Estás tão triste... já não gostas de mim?

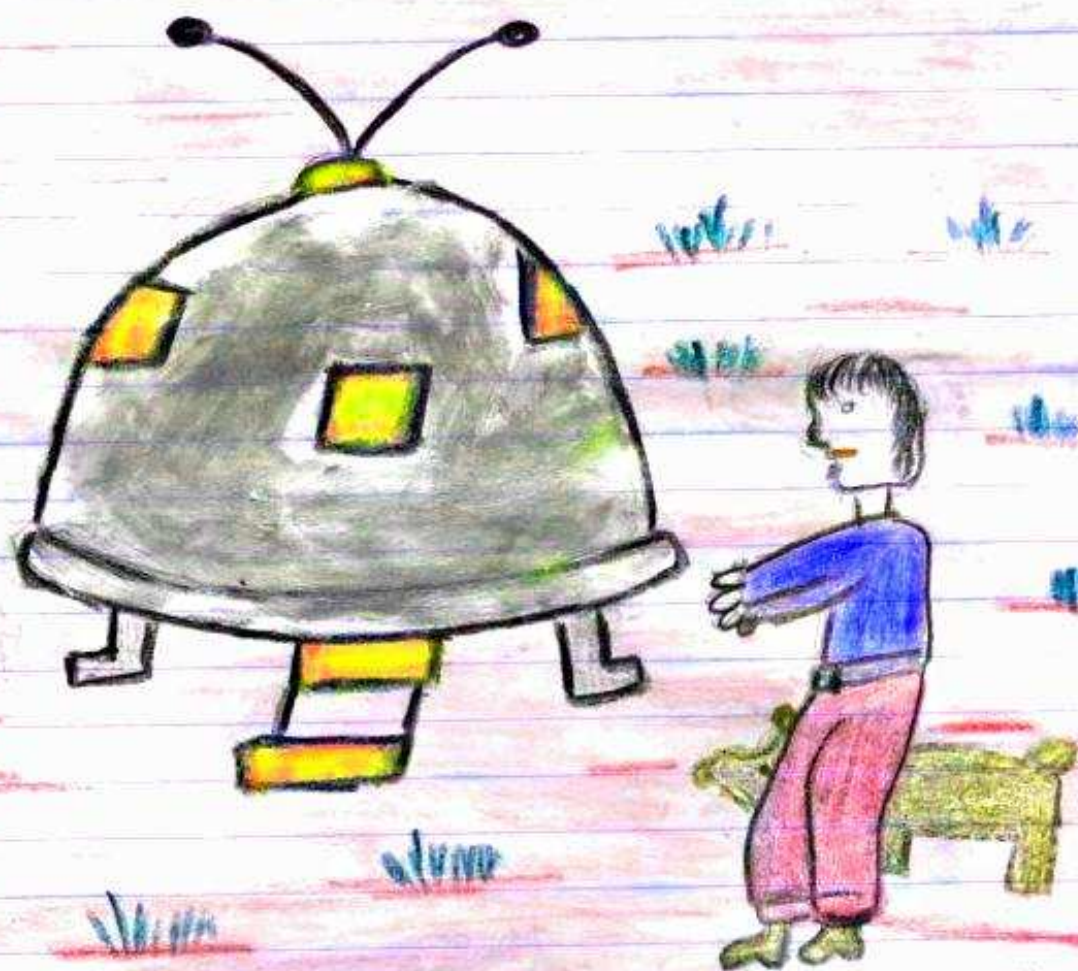
- Plópidas respondeu-lhe:

- Sim, gosto muito de ti, mas tenho muitas saudades dos meus pais, e gostaria que eles estivessem aqui comigo.



Então a padei Dijamei foi ter com a mãe Verónica e contou-lhe a tristeza do Plápidas e a rainha, que era muito bondosa, mandou chamar o Plápidas à sua presença e disse-lhe:

- Plápidas, sei que estás triste por estares longe dos teus pais, mas eu vou arranjar-te uma nave espacial para voltares ao teu planeta e trazê-los para junto de ti. O Plápidas ficou muito feliz e foi ter de imediato com a Dijamei...



ESCOLA E.B. 1 DE REBORDÕES; 10 DE
NOVEMBRO DE 2006 3º ANO

e contou-lhes a grande novidade.

Fizeram os preparativos para a partida e a Dijanei estava muito curiosa pois ia conhecer o país do Plópidas.

Finalmente, chegou o grande dia!... Despediram-se da rainha Verónica, agradecendo e prometendo voltar em breve.



A nave partiu e, após alguns dias, aterrou. Abriu-se a porta e quando Plópidas ia para sair ficou surpreso, pois não conhecia aquele lugar. O Tropeira abanava a cauda e começou a latir. Dijanei também olhava à sua volta e cada vez se sentia mais assustada.

- Vamos ter calma e tentar descobrir onde estamos - disse o Plópidas.

Foram andando e, de repente, apareceu-lhe uma figura esquisita; gordo e baixo, tinha uns grandes olhos luminosos e duas antenas. Parecia um extraterrestre.

Assustados, esconderam-se atrás de um rochedo.

- Não fujam que eu não vos faço mal - falou o extraterrestre com as suas antenas a piscarem.

O Elóiidas encheu-se de coragem e perguntou:

- Quem és tu? Esse lugar é este?

- Eu sou o Mark e este é o planeta Marte onde vivem poucos habitantes. E vocês o que estão aqui a fazer?

- Nós não sabemos como viemos aqui parar, pois queríamos ir para Terra.

- Eu ajudo-vos a sair daqui se vocês me levarem connosco para eu poder conhecer o ~~teu~~ planeta.

Ficaram um pouco intrigados mas, resolveram atender ao pedido do Mark.



Passado algum tempo foram para a nave espacial, desceram e viajaram até ao planeta terra. Chegando ao planeta terra, saíram da nave e foram fazer uma visita à cidade da Fantasia, onde moravam numa grande casa o Blópidas, a Dijamei e o Soupeira. O Stark foi a casa deles para fazerem um grande lanche. A Dijamei fez um bolo e biscoitos para os seus amigos, o Blópidas pôs a mesa enquanto o Soupeira conversava com o Stark.

Acabado o lanche, os amigos foram para o parque da cidade brincar. Depois de terem feito a digestão, voltaram novamente para casa vestiram os fatos de banho e foram para a piscina que tinham em casa a dar mergulhos cansados de tanto andarem na piscina, foram secar-se para o Sol. Depois de secos e vestidos entraram para dentro de casa jantar.

Como o Stark gostou tanto do planeta terra e da casa dos seus amigos, a Dijamei foi pedir aos pais para o Stark dormir lá aquela noite. Os pais autorizaram a dormida do Stark e entretanto foram dormir. De manhã quando acordaram levantaram-se e o Stark disse para os seus amigos:

- estei muito desta noite, mas agora tenho de ir para o meu planeta, porque tenho muitas saudades dos meus pais.



Como os seus amigos gostavam muito do Clark impediram-no de ele voltar para o seu planeta.

Então Clark decidiu ficar por mais uns dias em casa dos seus amigos, mas escreveu uma carta para os seus pais que dizia o seguinte:

- Vou ficar no planeta terra por mais uns dias apesar de ter muitas saudades vossas.

Com o passar dos dias Clark gostava mais do planeta terra do que do planeta Krypton.

Começou a ir para a escola com os seus amigos. Quando Clark foi para a escola com os seus amigos, todos os meninos da escola ficaram muito admirados, porque nunca tinham aparecido naquela escola um aluno como aquele.



E começaram logo a fazer muitas perguntas ao Mark, para conhecerem melhor os habitantes do planeta Marte.

Depois de já estarem bastante amigos do Mark, ele teve de voltar para o seu planeta.

Elle entanto ainda havia um pequeno problema. É que a fada Dizamei também começou a ter saudades da sua casa e dos seus pais e começou a perder os seus poderes.

U U Pléidas ao ver esta tristeza tentou animá-la.

- Dizamei não fiques triste, nós vamos resolver este problema. - Disse o Pléidas.

- Mas como é que podemos resolver isto? É que eu também gosto bastante de ti e do teu planeta. - Disse a fada.

- É que tal se chamássemos os teus pais para virarem aqui conhecer este meu Planeta Terra? - Perguntou o Pléidas com o consentimento do Soupeira.

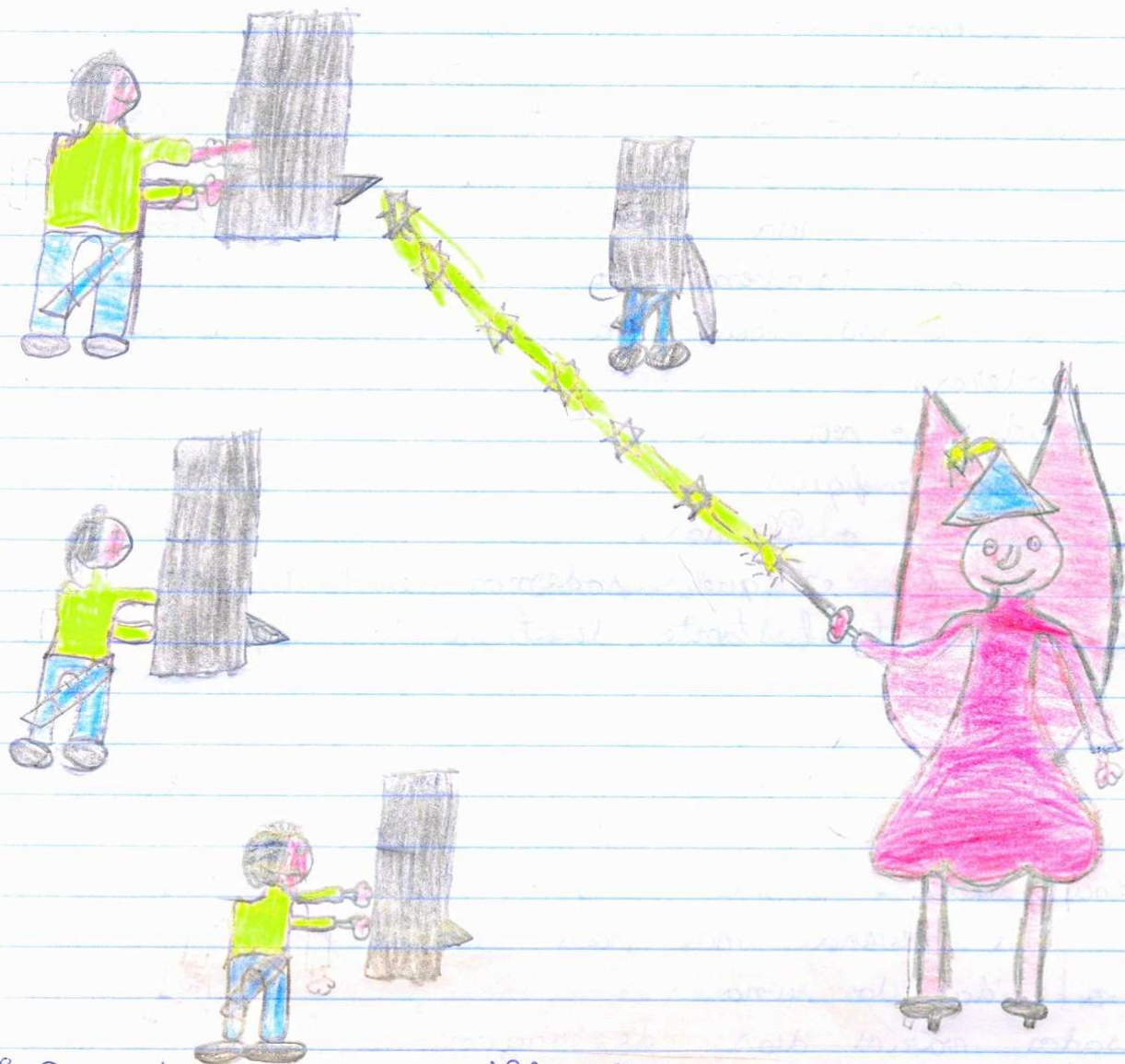
- Boa ideia. - Disse a fada Dizamei. Mas só poderá vir a minha mãe pois o meu pai terá que ficar a cuidar do reino.

Passados vários dias de viagem a Sua Alteza Real, a fada Verónica chegou à Terra.

A família do Pléidas foi logo mostra-lhe o seu Planeta Terra. Qual não foi o espanto da Sua Alteza Real, a fada Verónica, quando viu que neste planeta existiam coisas maravilhosas, mas que também existiam algumas coisas que não eram muito bonitas.

Foi quando resolveu com os seus poderes mágicos e com o seu braço direito, a varinha mágica, tentar resolver esses problemas, tais como a poluição existente, a guerra e a fome.

Começou então por...



C.B.1 de Cesar n:2 - Vilarinho 3º ano 29/11/2006

... ir para a sua nave passado um tempo foi para a África,
e lá disseram-lhe:

- Aqui há muita fome e pobreza.

- Não faz mal, eu trato disso. - disse a Altera Real.
Agitou a sua varinha, não uma, não duas, mas sim,
três vezes e deu comida, casas..., tudo o que eles queriam
e os que lá viviam disseram:

- Obrigada por tudo isto!

- De nada! - disse a Magistade.

A Altera Real foi outra vez para a sua nave e desco-
briu, passado um dia, o Iraque.

Uma velha senhora disse:

- Aqui há muita guerra...

- Não se preocupe, eu trato disso! - disse a Magistade.

Agora não agitou três, mas quatro vezes a sua varinha e deu paz e carinho.

Volto para a sua nave e vou até Israel e lá encontro de novo a guerra. Uma criança a chorar disse:

- Aqui muitos morrem por causa da guerra.

- Eu trato disso! Não choras mais! - disse a Eltoza Real. Agitou quatro vezes, como no Iraque, e deu tanta paz e tanto carinho como lá.

- Obrigada! - disse a criança a sorrir.

- De nada! - disse a Magistade.

Volto para a sua nave e foi para a uma cidade onde havia muita poluição.

Agitou cinco vezes a sua varinha e fez com que nunca mais houvesse poluição nas cidades.

Foi para a sua nave e parou nas praias.

Lá encontrou também poluição.

Agitou seis vezes e fez desaparecer o lixo do Oceano.

O Eloupeira, o Ellopidas e a Dijaneí nem sabiam o quanto agradecer à Eltoza Real.

Então, Dijaneí e Ellopidas ficaram, tão contentes, tão contentes, que fizeram uma surpresa para a Magistade, uma festa enorme.

De repente, apareceu um malvado, o Madabort e decidiu acabar com a "palhaçada".

A partir desse dia, tudo mudou...



... e como era muito inteligente esperou que tudo estivesse pronto para a chegada da princesa e dos seus fiéis amigos.

Em voz baixa sussurrou o seu plano:

- Ah! ah! ah!.. Quando a princesa chegar vai ter uma surpresa que nunca mais vai esquecer. Vou colocar no coração de todos os meninos, raiva e tristeza. Não é um plano espectacular?

Mal tinha acabado de sussurar as suas próprias maldades surge exultante, como sempre, a princesa.

Feliz com a festa organizada, entra cheia de alegria e eis que...

- Que se passa? Porque todos choram e gritam? - perguntou a princesa.

- Não entendo! - respondeu o Stópidos.

- Mais uma vez não consigo nada de bom. Até a festa foi estragada. - disse a princesa com o coração partido e com uma lágrima a escorregar na sua face rosada.

- Não te preocupes minha princesa! - exclamou a sua varinha mágica.

- Vou transformar a tristeza em alegria e felicidade.

Assim fez como o prometido! Com um toque de magia e um bater de varinha, como se de um maestro de orquestra se tratasse, exclamou:

- Silim, fim, fim; Silim, fim, fim, transforma a tristeza destes meninos em alegria.

E como se algo de mágico acontecesse, todos começaram a rir, cantar e a dançar.

- Resultou, minha amiga... Obrigada! - disse a princesa.

Continuaram a festa reciosos que o Kadalbort voltasse com outro plano.

O seu recio não era infundado.

Kadalbort voltou e ***





... tentou novamente aplicar a sua maldade. A tristeza e a raiva ressurgiram nos rostos das pessoas. A agitação era total! Era preciso fazer algo.

Subitamente, a varinha teve uma excelente ideia para resolver o problema.

Com os meus poderes mágicos vou fazer uma poção para alterar o comportamento das pessoas.

— Nunca mais haverá tristeza nem raiva! — sussurrou a varinha à princesa.

Todos os presentes beberam um gole da poção e logo a alegria e a felicidade invadiram os seus corpos.

Meadabot pensou num feitiço: transformar as pessoas em estátuas, atirando-lhes um raio.

O raio fuzi-o, o raio passou em frente a um espelho e foi refletido, atingindo o Meadabot. Quicou-se um estrondo e formou-se uma espécie de nuvem multicolor.

— Oh, oh, oh! ... exclamaram as pessoas.

Meadabot estava transformado em estátua!

Todos aplaudiram e festejaram o acontecimento.

Tive o castigo que merecia—disse o Ilopidas à sua amada.
A bela princesa e o Ilopidas ficaram muito felizes, e
resolveram ir dar a volta ao planeta Terra para que a prin-
cesa pudesse observar as maravilhas do planeta azul.

Tim



E.B. 1 de Santiago de Cuba-Vel, nº 3